

UM ESTUDO SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Diogo Fagundes Pereira¹
José Carlos Tavares da Silva²

Resumo: Este estudo objetivou conhecer os tipos de inteligências em estudantes de psicologia. Tratou-se de um estudo de levantamento, compreendendo 129 estudantes universitários, na faixa etária de 18 a 53 anos (masculino M= 22,68 e DP= 5,452 e feminino M= 23,80 e DP= 8,612) realizado em uma universidade no município de Petrópolis, Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por um questionário sociodemográfico e o Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM), sendo submetidos ao SPSS – 18.0 e realizadas análises estatísticas e descritivas. Em relação aos tipos de inteligências, constatou-se que, dentre os tipos propostos pela Teoria de Gardner, as médias dos escores das inteligências estão muito próximas, variando no máximo 1 p.p. entre elas, destacando a inteligência interpessoal como maiores escores e intrapessoal como menores. Esse estudo sinaliza a necessidade de investimento em pesquisas futuras que possam implementar políticas públicas educacionais na melhoria do processo de ensino aprendizagem, bem como, no aspecto clínico, no desenvolvimento das potencialidades afetivas e emocionais.

Palavras- chave: Inteligência; Psicologia; Desenvolvimento.

A STUDY ON MULTIPLE INTELLIGENCES IN PSYCHOLOGY STUDENTS

Abstract: *This study aimed to know the types of intelligences in psychology students. This was a survey study, comprising 129 university students, aged 18-53 years (male M = 22.68, SD = 5,452 and female M = 23.80, SD = 8,612) conducted at a university in Petrópolis, Rio de Janeiro. The data were collected by a sociodemographic questionnaire and the Inventory of Multiple Intelligences (IIM) being submitted to SPSS - 18.0 and performed statistical and descriptive analyzes. Regarding the types of intelligences, it was found that among the types proposed by Gardner's theory, the mean scores of intelligences are very close, ranging up to 1 percentage point between them, highlighting the interpersonal intelligence as higher scores and intrapersonal as minor. This study indicates the need for investment in future research that can implement educational policies in improving the teaching-learning process, as well as in the clinical aspect in the development of affective and emotional capabilities.*

Key words: Intelligence; Psychology; Development.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em inteligência de maneira geral, a ideia que surge, é que esta é uma qualificação, um adjetivo para o indivíduo que a possui. Como se existisse a possibilidade de algum sujeito não possuí-la. Essa ideia classificatória tem por base o conceito de QI, ainda existente nos dias atuais e que estão na base

¹ Psicólogo, Pedagogo, Especialista em Neuropsicologia e Mestre em Psicologia. Coordenador adjunto e professor da Pós-Graduação em Avaliação Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis.

² Psicólogo e Matemático, Doutor em Informática, Professor do mestrado e graduação em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis – UCP.

de muitos testes psicométricos. A longa história da inteligência esteve sempre marcada de discordâncias em sua maneira de descrever, medir e investigar essa importante função cognitiva. Não existindo, portanto, um consenso em relação ao conceito de inteligência. Partindo dessa diversidade de conceitos na psicologia, esse estudo de levantamento, buscou, a partir da Teoria das Múltiplas Inteligências, conhecer quais são os tipos de inteligências mais comuns em estudantes de psicologia, visando estabelecer conexões futuras em relação à melhora dos projetos educacionais de aprendizagem e didática em sala de aula, na compreensão das multiplicidades de potencialidades do indivíduo, bem como, sinalizar ao profissional de saúde que existem várias possibilidades do indivíduo, que podem ser utilizadas tanto para o seu desenvolvimento pessoal, afetivo e profissional.

2. UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE A INTELIGÊNCIA

Ao lançar luz na história da civilização e verificar como as pessoas e os grupos se relacionavam, começa-se a perceber a embrionária noção de inteligência. Na antiguidade, segundo Ponce (1963), não havia divisão de classes sociais; as divisões eram distribuídas por sexo e idade, porém, sem nenhuma subordinação em relação ao trabalho. Com o tempo, atividades como: a distribuição dos produtos, administração da noção de justiça e a supervisão da irrigação começaram a existir, e, para isso, passaram a existir formas diferentes de trabalho, surgindo um grupo de homens libertos do trabalho braçal que prestavam funções úteis à comunidade. Essa “simples” divisão começou a legitimar na sociedade da época uma diferença entre os trabalhos e marcou hegemonia aos indivíduos que se destacavam por organizar e coordenar as tarefas. Existindo, a partir de então, a divisão de trabalho intelectual e manual.

A valorização da razão e da inteligência começou a ganhar mais prestígio e as pessoas começaram a perceber a diferença intelectual das crianças filhas de pais intelectuais. Muito se especulou sobre o porquê da falta de inteligência das pessoas e por que algumas pessoas aprendem facilmente e outras não. A partir de 1882, a educação na França, segundo Netichine (1976), passava a ser um direito de todos e, com a universalização do direito à educação, começou a aparecer um problema: nem todas as crianças conseguiam aprender. Nesse sentido, a solução

foi investigar quais as razões desse “não aprender” e se essa dificuldade estaria relacionada a algum tipo de debilidade mental.

Surge, nesse cenário, segundo Gould (1999), um psicólogo chamado Alfred Binet, que desenvolveu, a pedido do Ministério da Instrução Pública Francesa, um instrumento capaz de medir ou prever quais crianças poderiam ter sucesso ou fracasso nas séries primárias das escolas parisienses. Binet criou um teste onde cada resolução de tarefa correspondia a um nível de idade. Segundo Gould (1999), foi a partir da ideia de nível intelectual que surgiu a proposição do conceito de QI de W. Stern em 1912. A equação seria simples: QI (Quociente Intelectual) = IM (idade mental) sobre IC (idade cronológica) vezes 100. É válido salientar que vários testes de inteligência e outras escalas podem calcular o QI, mas nem todos utilizam a escala de Binet, logo, a técnica de Binet não é universal.

Mesmo com algumas críticas, Alfred Binet (1857-1911) e William Stern (1871-1938) foram pioneiros na pesquisa sobre a inteligência, e seus estudos influenciaram e instigaram diversos pesquisadores de outras áreas do conhecimento a prestarem mais atenção na inteligência. Conforme Antunes (1998), o conceito da inteligência ainda gera muita controvérsia, e vários pesquisadores ainda a definem como algo único, quantificável e somente aferida em relação ao outro, a um escore.

Apesar de toda divergência teórica em relação ao conceito inteligência ser bastante presente, a natureza da inteligência ainda tem sido estudado de diversas formas na Psicologia, desde perspectivas mais biológicas, características estruturais do sistema nervoso, ou mesmo o tamanho do cérebro (REED & JENSEN, 1992; WILLERMAN, SCHULTZ, RUTLEDGE & BIGLER, 1991), como questões mais voltadas aos processamentos de informação (NEWELL & SIMON, 1972), componentes cognitivos menos elementares em um nível de análise um pouco mais amplo (STERNBERG, 1977) ou em estruturas cognitivas maiores (PIAGET, 1952).

Esse rápido olhar histórico foi suficiente para demonstrar a dificuldade de definir a natureza, conceito e análise da inteligência dentro da psicologia, pois diversos são os estudos que partem de diferentes bases (psicométricas, biológicas e cognitivas) para compreender a sua gênese. Existindo aproximadamente 70 definições do que é inteligência. (LEGG & HUTTER, 2007)

3. DO CONTROVERSO CONCEITO DE INTELIGÊNCIA À TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Howard Gardner é um psicólogo americano, professor de Psicologia da Universidade de Harvard e de Neuropsicologia do Hospital de Boston. Começou a sua pesquisa há mais de 20 anos, inicialmente com veteranos de guerra, procurando o que eles tinham preservado de capacidades, apesar das sequelas das guerras. Nesse ínterim, ele começou a detectar que muitos combatentes preservavam capacidades intactas. Insatisfeito com a ideia de QI e com as visões de inteligências focalizadas num ponto de vista acadêmico, Gardner partiu para estudos das atuações de diversos profissionais, em diferentes situações e culturas, para compreender o repertório de habilidades do indivíduo.

Gardner foi influenciado pela *Teoria da Epistemologia Genética* de Jean Piaget (não que ele corrobore com o pensamento do autor), mas ele partiu das ideias de Piaget para construir a sua teoria sobre as inteligências múltiplas. Uma das principais divergências nesses pensamentos, segundo o próprio Gardner (1983), é que, enquanto Piaget parte da ideia de que toda criança de uma determinada faixa etária tem em geral as mesmas características, Gardner pressupõe que a criança pode estar em diferentes níveis de desenvolvimento, nas diversas áreas do conhecimento, dentro da mesma faixa etária. Para ele a criança pode progredir em uma ou outra inteligência, independentemente da idade ou estágio em que se encontre.

É principalmente no nível da definição de inteligência que a teoria de Gardner diverge dos pontos de vistas tradicionais. Ao invés de olhar a inteligência como uma capacidade operacional de responder a itens de testes, a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM) pluraliza o conceito tradicional. Ela é elaborada “à luz das origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas”. (GARDNER, 1995, p.21)

Ao criarmos nossa lista, nós procuramos evidências de várias fontes diferentes: o conhecimento a respeito do desenvolvimento normal e do desenvolvimento em indivíduos talentosos; as informações sobre o colapso das capacidades cognitivas nas condições de dano cerebral; os estudos sobre populações excepcionais, incluindo prodígios, idiotas, sábios, e crianças autistas; os dados sobre a evolução da cognição ao longo do milênio; as considerações culturais cruzadas sobre a cognição; os estudos psicométricos, incluindo exames de correlações entre testes; e os estudos de treinamento psicológico, particularmente as medidas de transferência e generalizações através das tarefas. (GARDNER, 1995 p. 21)

Além de satisfazer os critérios mencionados, cada inteligência deve ter um conjunto de operações identificáveis. Gardner (1995) asseverou que “assemelhando com um sistema computacional neural, cada inteligência é desencadeada por certo tipo de informação interna ou externa” (p. 22). As inteligências múltiplas são formas diferenciadas de apresentação da capacidade para aprender. Diferenciam-se das formas convencionais de aprendizado e avaliação, as quais apenas traduzem a concepção de inteligência vigente na escola. Assim, descrevem-se a seguir as sete inteligências, segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner:

Inteligência Musical

Esta inteligência envolve a capacidade de perceber, transformar, discriminar e expressar formas musicais. Inclui-se nesse tipo de inteligência a sensibilidade ao ritmo, tom e melodia. “Pode-se ter um entendimento geral da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos” (ARMSTRONG, 2001, p. 14). Essa inteligência fornece ao indivíduo uma capacidade de aprender sons, interpretá-los e reconstruir novos contornos melódicos. (GUSMÃO E CAVALCANTI, 2005). É uma das inteligências que surge mais cedo no indivíduo.

Inteligência Corporal-cinestésica

Essa inteligência acontece antes mesmo de um treinamento formal. O indivíduo revela habilidade de controle dos movimentos do seu corpo para expressar ideias e sentimentos, bem como, possui destreza no uso das mãos para produzir ou transformar coisas (ARMSTRONG, 2001, p. 14). Gardner pontua que a consideração desse conhecimento como solucionador de problema talvez seja menos intuitivo, porém, não menor em relação às outras inteligências, pois a habilidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção, como na dança ou mesmo na prática de esporte, revela uma inteligência importante. Gardner (1995).

Inteligência Lógico-matemática

No indivíduo talentoso, a resolução de problema é um processo rápido. O cientista bem sucedido lida com muitas variáveis e consegue criar numerosas hipóteses que são avaliadas depois. É um tipo de inteligência não verbal. Nesse sentido, o tipo de solução de problema pode ser construído antes de ser articulado. O processo de solução de problemas pode ser construído de maneira invisível,

principalmente para aquele que resolve o problema. Segundo Gardner (1995, p. 25) “esse tipo de inteligência proporciona a principal base para os testes de QI”. Isso inclui sensibilidade a padrões e relacionamentos lógicos, afirmações e proposições, funções e outras abstrações relacionadas. Dessa forma, dentre os processos utilizados por esta inteligência estão: categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses. É o tipo de arquétipo de “inteligência pura”.

Inteligência Linguística ou verbal

Essa inteligência está relacionada com o uso da linguagem, seja oral ou escrita. É um potencial que revela a capacidade do indivíduo de aprender noções dos códigos linguísticos, guardá-los na memória e aplicá-los criativamente. Os indivíduos com esse tipo de inteligência são muito perspicazes e sensíveis para o uso das palavras e sua manipulação. Manifestam interesse pela escrita e leitura, sendo eficazes na construção de ideias e têm facilidade na sua transmissão. Normalmente pensam utilizando palavras. Esta habilidade engloba a capacidade de manipular a sintaxe, estrutura da linguagem ou mesmo a semântica e inclui também o bom uso da retórica. (ARMSTRONG, 2001, p. 14)

Inteligência Espacial

Essa inteligência está associada ao mundo concreto dos objetos e a sua localização. Está relacionada à capacidade de perceber o mundo visual com precisão, efetuar transformações sobre as percepções iniciais e ser capaz de recriar, mesmo na ausência dos estímulos físicos. Está relacionada também à habilidade em criar imagens mentais, e essas habilidades são importantíssimas nas tomadas de decisão e resolução de problemas.

Inteligência Interpessoal

Essa inteligência, de bastante relevância para a psicologia, “está baseada numa capacidade central de perceber distinções entre os outros, contrastes em seu estado de ânimo, temperamento, motivações e intenções”. (GARDNER, 1995, p. 27). Essa inteligência permite que um adulto ou um jovem adulto perceba as intenções e desejos dos outros, mesmo que eles as escondam. Essa habilidade é de suma importância na vida de relação. Gardner ainda comenta que uma das evidências biológicas dessa inteligência estaria ligada ao fato da infância

prolongada dos primatas, o que de certa maneira faz com que o filho conviva mais tempo com os pais, permitindo observar essas questões. Existindo ainda a hipótese do prejuízo nessa inteligência, quando a criança é afastada no desenvolvimento inicial de suas mães. Outro fator importante nessa inteligência é a importância da interação social, o que, de alguma maneira, reforça a necessidade da seleção desse comportamento. É uma habilidade bastante valorizada nas relações sociais, pois preconiza a cooperação e o desenvolvimento na vida de relação.

Inteligência Intrapessoal

Essa inteligência tem relação com o conhecimento interno das pessoas, ao acesso da própria vida, das emoções e da capacidade de discriminar essas emoções e utilizá-las de maneira que norteiem o comportamento do indivíduo. Essa habilidade ainda reflete o conhecimento sobre as possibilidades e limitações do sujeito, sendo capaz de guiá-lo na própria vida, como também, consiste em agir adaptativamente com base no autoconhecimento. Sendo assim, ela pressupõe possuir uma imagem precisa de si mesmo; consciência dos estados de humor, intenções, motivações, temperamento e desejos; e a capacidade de autodisciplina, autoentendimento e autoestima (ARMSTRONG, 2001, pp. 14-15).

Mais tarde, segundo Armstrong (2001), Gardner acrescentou a oitava inteligência, chamada de *Inteligência Naturalista*, que inclui a capacidade de discriminar ou classificar diferentes espécies de fauna e flora ou formações naturais como montanhas ou pedras. Ele começou a discutir sobre a possibilidade da nona inteligência que seria a existencial, que estaria relacionada com as preocupações básicas da vida.

Entretanto, apesar da descrição da oitava inteligência e a possibilidade da nona, optou-se, para esse trabalho, apenas pela teoria original, que inclui as sete inteligências múltiplas, pois, dos dois inventários utilizados no Brasil para mapear as inteligências, o de sete é mais utilizado.

Gardner partiu do repertório de capacidades que os seres humanos têm de resolver problemas e as interferências culturais que estão entremeadas nessas relações para pensar a questão das inteligências, ele não as estudou como uma habilidade única, que é utilizada para as tomadas de decisões e resolução de problemas. Ele partiu das diversas situações possíveis para compreender de que

maneiras as inteligências agem naquelas situações. Ou seja, observando quais inteligências poderiam estar subjacentes aos problemas apresentados, e não o contrário. Ele também observou que as múltiplas inteligências são independentes em um grau significativo.

Esta independência das inteligências significa que um alto nível de capacidade em uma inteligência, digamos matemática, não requer um nível igualmente alto em outra inteligência, como linguagem ou música. Essa independência das inteligências contrasta intensamente com as tradicionais medidas de QI, que encontram altas correlações entre os resultados de testes. (GARDNER, 1995, p. 30)

Além da independência das inteligências, Gardner propôs o desenvolvimento natural, uma trajetória desenvolvimental para a IM. Iniciando pela inteligência musical, que predomina universalmente o primeiro ano de vida do indivíduo. Num estágio posterior, aparece o *sistema simbólico*, onde o indivíduo começa a interagir com o mundo das palavras através da música, da fala dos pais e começa também a desenvolver a cinestesia através dos gestos, danças etc. Na medida em que o desenvolvimento avança, cada inteligência, juntamente com o seu sistema simbólico, é representada em um *sistema notacional*. A matemática, planejamento de mapas e plantas, a leitura, são sistemas simbólicos de segunda ordem, que na cultura ocidental são dominados em um ambiente formal de educação. Somente na adolescência e idade adulta é que as inteligências podem ser expressas nas variadas atividades profissionais e nas próprias brincadeiras e atividades educacionais dos adolescentes de maneira mais expressiva.

De maneira precisa, Gardner deixa evidente em seu livro *Teoria das Inteligências Múltiplas (1995)*, a importância das influências culturais e biológicas na “construção” das inteligências e a certeza que a inteligência não pode ser conceituada à revelia do contexto em que o indivíduo vive. Da mesma maneira, ele aborda a educação dessas inteligências, evidenciando desde a construção das IM na tenra infância à maneira como que elas podem ser desenvolvidas e treinadas. Dessa forma, abre-se campo a reflexões da interação do indivíduo com seu repertório de inteligências no seu meio social, e principalmente pensar em como essas inteligências se expressam quando associadas a indivíduos portadores de sintomas clínicos dos transtornos depressivos.

4. MÉTODO

Caracterização da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de levantamento, que, segundo Gil (1994), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer. Procedeu-se à solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado, para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Caracterização do local da pesquisa

O estudo foi realizado em uma Universidade situada no município de Petrópolis-RJ, com estudantes do curso de Psicologia.

Participantes

A população alvo foi constituída por 129 estudantes universitários do curso noturno de Psicologia, do 2º, 4º, 6º e 8º períodos. A amostra foi por conveniência, pois, conforme Gil (1994), é uma técnica de amostragem não probabilística, que procura obter uma quantidade conveniente de elementos amostrais que suportam o leque de variação dos valores a experimentar. Também foi usado como critério de inclusão o participante ser maior de 18 anos e universitário, e como critério de exclusão o participante não ter conhecimento direto da pesquisa.

Instrumentos para coletas de dados

Inventário de Inteligências Múltiplas para adultos (ARMOSTRONG, 2001).

Procedimentos éticos

A presente pesquisa seguiu as normas da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, e da resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia – CFP, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Petrópolis-RJ, sendo aprovado com parecer o 1.592.194 em 15/06/2016.

Procedimento de análise de dados

Os dados foram analisados no *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0. Tanto para demonstrar o perfil da amostra, evidenciando média, desvio-padrão e demais itens que compõe sua categoria, como

também as análises em relação às inteligências. Para esse inventário, foi feita uma tabela de frequência pelo SPSS, onde o programa buscou dividir todos os tipos de inteligência em três partes iguais, classificando em escores baixo, médio e alto, com a pontuação de 0 a 9 baixo, 10 a 12 médio e 13 a 20 alto, respectivamente.

5. RESULTADOS

Análise descritiva

A primeira parte desta análise busca compreender melhor as características sociodemográficas dos estudantes universitários pesquisados. A tabela (1) abaixo sintetiza alguns resultados sociodemográficos encontrados.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos pesquisados relacionadas ao sexo, estado civil e vínculo empregatício.

	Sexo		Estado civil			Trabalha atualmente	
	Masculino	Feminino	Casados	Solteiros	Viúvos	Sim	Não
%	19,4	80,6	13,2	84,5	1,6	51,2	48,8
N	25	104	17	109	2	66	63

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima (Tabela 1) revelam que a amostra é composta majoritariamente por estudantes universitários do sexo feminino, totalizando cerca 80% do total dos pesquisados. Além disso, 109 estudantes relataram ser solteiros, alcançando 84,5% do total das respostas, enquanto que 17 pesquisados mencionaram ser casados, e apenas duas pessoas declararam serem viúvas. Dessa forma, é possível constatar que as variáveis demográficas sexo e estado civil possuem grande concentração em suas respostas. Por outro lado, os estudantes apresentaram uma distribuição mais igualitária nas respostas com relação ao trabalho. Pela Tabela 1, verifica-se que 51,2% dos pesquisados atualmente possuem algum tipo de trabalho, enquanto que 48,8% declaram não ter nenhum tipo de vínculo empregatício.

Tabela 2. Características sociodemográficas dos relacionamentos dos estudantes de psicologia.

	Relacionamento com amigos				Relacionamento com familiares				Relacionamento com companheiro(a)				
	R	Re	B	E	R	Re	B	E	R	Re	B	E	NP
%	0	9	59,7	33,3	3,9	13,2	51,9	31	0	3,1	22,5	35,7	38,8
N	0	7	77	43	5	17	67	40	0	4	29	46	50

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: R = Ruim; Re = Regular; B = Boa; E = Excelente; NP = Não possui.

O relacionamento com os amigos foi classificado por mais da metade dos estudantes como sendo bom (59,7%). Em seguida, a classificação com maior frequência de respostas foi do tipo excelente, com 33,3%. Isso mostra que, nesta amostra, boa parte dos pesquisados estão satisfeitos com o relacionamento que possuem com seus amigos, tendo em vista que apenas 9% declararam ser regular e nenhuma pessoa marcou a resposta do tipo ruim. Os resultados para a avaliação do relacionamento com o companheiro/a foi semelhante. 35,7% afirmaram ter uma excelente relação, 22,5% consideraram essa relação boa e apenas 3,1% avaliaram como regular. Além disso, é importante destacar que 38,8% das pessoas relataram não ter nenhum tipo de companheiro (a). Os dados para o relacionamento com os familiares também apresentam mesma tendência, ou seja, a grande maioria das pessoas possui um relacionamento satisfatório com seus familiares, onde 51,9% classificaram este relacionamento como bom, 31% como excelente e apenas 13,2% como regular. Todavia, esta categoria chama atenção por ter sido a única a apresentar percentuais de classificação do tipo ruim, com 3,9% das respostas totais.

Tabela 3. Idade dos estudantes segundo o seu gênero.

	Idade	
	Masculino	Feminino
Média	22,68	23,80
Menor valor	18	18
Maior valor	40	53
Assimetria	1,638	2,090
Curtose	2,819	3,467
Desvio padrão	5,452	8,612
N	25	104

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 3 indicam que os dados de homens e mulheres se comportam de maneira muito semelhante. A média de idade para os homens foi de 22,68, ao passo que para as mulheres foi de 23,80. A distribuição dos dados para o sexo feminino foi mais dispersa que a dos homens, pois a diferença entre a menor idade e maior idade foi maior para as mulheres, o que revela um maior desvio padrão para estas, se comparada com os homens. Com relação à assimetria, ambos possuem uma assimetria positiva, sendo maior para as mulheres, dado a maior amplitude entre a menor e a maior idade para estes dados. O coeficiente de curtose, que é o grau de achatamento dos dados, foi muito próximo para ambos, sendo maior para as mulheres. Todavia, tanto a distribuição das idades dos homens quanto das mulheres pode ser classificada como curvas do tipo platicúrticas, isto é, ambas as curvas são “aplainadas”.

Tabela 4. Escores das inteligências múltiplas dos estudantes de psicologia.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
Inteligência Linguística	4	18	10,69	3,031	0,211	-0,640
Inteligência Lógico-Matemática	2	18	10,22	3,282	-0,231	-0,174
Inteligência Espacial	4	17	11,12	2,999	-0,177	-0,670
Inteligência Interpessoal	4	19	11,00	3,120	-0,077	-0,093
Inteligência Cinestésica	3	18	10,93	3,062	-0,344	0,012
Inteligência Musical	2	20	11,18	4,067	0,028	-0,529
Inteligência Intrapessoal	5	19	11,02	2,794	0,397	0,241
Escore de Depressão	0	37	12,36	8,962	0,930	0,327
N total	129					

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados encontrados na Tabela 4 apontaram que as médias dos escores das inteligências estão muito próximas, variando no máximo 1 p.p. entre elas. A inteligência musical foi a que apresentou a maior média (11,18), ao passo que a inteligência lógica-matemática exibiu a menor média dentre as inteligências, com 10,22. Ainda com relação à inteligência musical, esta foi a única a atingir o

escore máximo de pontuação, o que explica o seu maior desvio padrão se comparado com os outros tipos de inteligência. A variável inteligência interpessoal, com um desvio padrão de 2,999, foi a que apresentou a menor variabilidade. As demais variáveis de inteligência exibiram variabilidade muito semelhante, pois seus desvios padrão ficaram em torno de 3, o que também justifica a proximidade de suas médias, como pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 5. Percentual dos estudantes classificados segundo os tipos de inteligência.

	Nível de inteligência					
	Baixo		Médio		Alto	
	%	N	%	N	%	N
Inteligência linguística	38,8	50	25,6	33	35,7	46
Inteligência lógico-matemática	38,8	50	22,5	29	38,8	50
Inteligência espacial	42,6	55	22,5	29	34,9	45
Inteligência interpessoal	34,9	45	20,2	26	45	58
Inteligência Cinestésica	33,3	43	33,3	43	33,3	43
Inteligência Musical	35,7	46	24	31	40,3	52
Inteligência intrapessoal	46,5	60	14	18	39,5	51

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelos dados apresentados na Tabela 5, constata-se que a maioria dos pesquisados, em todos os tipos de inteligências, ficaram classificados como possuindo inteligência baixa ou alta. Destaca-se, contudo, a inteligência interpessoal, que obteve a maior concentração de estudantes classificados com alta inteligência deste tipo, com 45%. Em contrapartida, com 46,5%, o tipo de inteligência intrapessoal exibiu maior concentração de pessoas classificados com baixa inteligência deste tipo. Além disso, a única inteligência que apresentou percentuais idênticos em todos os níveis foi a cinestésica. Todos os demais tipos de inteligência apresentaram percentuais muito parecidos, confirmando o que as estatísticas descritivas expostas na Tabela 5 já haviam evidenciado.

6. DISCUSSÃO

De uma maneira geral, é possível concluir, que nessa amostra, os estudantes universitários que frequentam o curso de psicologia são, em sua maioria, mulheres, solteiras e que possuem algum tipo de trabalho. Esses resultados confirmaram alguns dados da literatura, mostrando que, em média, 78% a 84% dos estudantes do curso de psicologia no país são mulheres (YAMAMOTO, 2011; PONTE, 2012).

As médias dos escores das inteligências estão muito próximas, variando, no máximo, 1 p.p. entre elas. A inteligência musical foi a que apresentou a maior média (11,18), ao passo que a inteligência lógico-matemática exibiu a menor média dentre as inteligências, com (10,22). Ainda com relação à inteligência musical, esta foi a única a atingir o escore máximo de pontuação, o que explica o seu maior desvio padrão, se comparado com os outros tipos de inteligência. A variável inteligência interpessoal, com um desvio padrão de 2,999, foi a que apresentou a menor variabilidade.

Apesar das médias das inteligências terem apresentado “uniformidade” em sua distribuição, dois tipos apresentaram escores significativos: 45% dos participantes obtiveram altos escores na inteligência interpessoal e 46,5% escores baixos na inteligência intrapessoal. Com esse dado, conclui-se que quase metade dos estudantes possuem altas condições em fazer distinção entre as suas intenções, pensamentos, desejos e sentimentos em relação ao outro, demonstrando competência interpessoal. Ao passo que a outra metade, apesar de frequentarem o curso de Psicologia, possui baixa inteligência intrapessoal, que é o tipo de inteligência que tem relação com o conhecimento interno das pessoas, ao acesso à própria vida, das emoções e da capacidade de discriminar emoções e utilizá-la de maneira que norteiem seus comportamentos. Desconsiderando a motivação que levaram esses estudantes a cursarem Psicologia, esses alunos, apesar de estarem desenvolvendo tecnicamente o olhar em relação ao outro, ainda demonstram baixa capacidade de olhar para si mesmos e discriminar suas emoções.

A maior parte dos estudos que tratam sobre as Inteligências Múltiplas, sinalizam apenas as suas diferenças, bem como, a necessidade de associá-las aos diversos métodos para otimizar a aprendizagem dos alunos. Poucos são os estudos que tratam diretamente das diferenças dos tipos de inteligência nos

estudantes universitários. Ropelato *et al.* (2011), em um estudo realizado sobre as inteligências múltiplas em universitários, destacou que os cursos da área de saúde apresentam diferenças de 5p.p entre as inteligências, sendo a maior distorção com os cursos da área de educação, que apresentaram quase 16p.p entre as inteligências.

Primi *et al.* (2002) indicou em seus estudos que existem diferenças significativas em estudantes universitários ingressantes, onde os estudantes de medicina, odontologia e biologia apresentam melhores resultados nesses domínios, assim como os de educação apresentam melhores habilidades linguísticas. É necessário estudos mais recentes nessa área, principalmente para avaliar as inteligências múltiplas em estudantes que nasceram no início dos anos 2000, para compreender como essa geração de universitários lida com suas inteligências.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a impossibilidade de generalizar fronteiras definidas do perfil dos estudantes de psicologia, bem como dos seus tipos de inteligências, essa pesquisa conseguiu, a partir do seu desenho metodológico, demarcar que, nessa amostra, as diferenças dos escores de inteligência, de maneira geral, estão bem distribuídas, variando em média nem 1p.p. entre elas. Contudo, houve um destaque em duas inteligências: a interpessoal, como alta, e a intrapessoal, como baixa.

Outrossim, diante da grande diversidade de conceitos sobre a inteligência, percebeu que quando se utilizam inventários que investigam a inteligência em um sentido mais plural, os resultados são bem positivos no sentido da existência de vários tipos de potencialidades do ser humano, o que, de certa forma, valida o modelo de Gardner de inteligências múltiplas.

Esse estudo também fornece outros olhares em relação a essa importante função cognitiva, para que, de alguma maneira, possa melhorar investimentos futuros e pesquisas das políticas públicas, seja na elaboração de projetos político-pedagógicos ou em livros didáticos, melhorando o processo de ensino-aprendizagem ou mesmo no olhar clínico, permitindo que o profissional de saúde possa enxergar outras possibilidades de desenvolvimento no indivíduo, tanto no aspecto cognitivo quanto afetivo, emocional e profissional.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. A grande jogada: manual construtivista de como estudar. Vozes, 2002.
- ARMSTRONG, Thomas J.; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo. Inteligências múltiplas na sala de aula. Artmed, 2001.
- GARDNER, Howard. Multiple intelligences: The theory in practice. Nova York: Basic Books, 1993.
- GARDNER, Howard. Frames of mind: The theory of multiple intelligences. Basic books, 2011.
- GARDNER, Howard. Intelligence Reframed. Nova York: Basic Books, 1999.
- GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, Howard. Multiple intelligences: New horizons. Nova York: Basic Books, 2006.
- GARDNER, Howard. The mind's new science: A history of the cognitive revolution. Basic books, 1985.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GOULD, S. J. A falsa medida do homem. 2. edição. 1999.
- GUSMÃO DE GÓES BRENNAND, Edna; CAVALCANTI VASCONCELOS, Giuliana. O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos. Ciências & Cognição, v. 5, n. 1, pp. 19-35, 2005.
- LEGG, S. & HUTTER, M. A collection of definitions of intelligence. Frontiers in : Artificial Intelligence and Applications, 157,17-24, 2007.
- NETCHINE, G. Idiotas, débeis e sábios do século XX. A debilidade em questão. Sócio Cultura Divulgação Cultural, 31 (03) 25, 1976.
- NEWELL, Allen *et al.* Human problem solving. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1972.
- OLIVEIRA, D. A. A. P.; GOMES, Lucy; OLIVEIRA, Rodrigo F. Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. Rev Saúde Pública, v. 40, n. 4, pp. 734-6, 2006.
- PIAGET, Jean. The origins of intelligence in children. New York: International Universities Press, 1952.
- PONCE, Teresa Maria da. Perfil psicológico e interesses profissionais de estudantes de odontologia. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- PRIMI, Ricardo; SANTOS, A. A. A. dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. Estudos de Psicologia, v. 7, n. 1, pp. 47-55, 2002.

REED, T. Edward; JENSEN, Arthur R. Conduction velocity in a brain nerve pathway of normal adults correlates with intelligence level. *Intelligence*, v. 16, n. 3, pp. 259-272, 1992.

ROPELATO, Márcio *et al.* Inteligências múltiplas: um comparativo entre diferentes centros de ensino de uma universidade. *REGE-Revista de Gestão*, v. 18, n. 2, pp. 211-224, 2011.

STERMBERG, R. J. *Intelligence, information processing, and analogical reasoning: The componential analysis of human abilities.* Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1977.

WILLERMAN, L., SCHULTZ, R., RUTLEDGE, J. M., & BIGLER, E. D. In vivo brain size and intelligence. *Intelligence*, 15, 223-228, 1991.

Submetido: 10 de outubro de 2016

Aceito: 24 de fevereiro de 2017